

Negociação da dívida ^{externa} não começa agora

8 MAR 1990

A ministra Zélia Cardoso de Mello descartou a possibilidade de iniciar a renegociação da dívida externa brasileira a partir da reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), onde pronunciará discurso sobre o plano de estabilização econômica do governo Collor. Ela afirmou que deverá traçar os parâmetros para remessa de dinheiro ao exterior, mas não confirmou as informações do deputado Amaral Neto, do PDS, de que não pagará nada além de cinco bilhões de dólares.

Os contatos com os banqueiros, afirmou a ministra, deverão ser apenas informais. O objetivo da ida à reunião do BID é discutir a relação do Brasil com o banco,

dentro da nova realidade econômica pós-pacote. Zélia afirmou que a dívida será abordada, mas não como assunto principal. Acredita que poderá negociar com os credores com maior facilidade, porque o País possui agora um plano de estabilização, que é o que será apresentado.

Na reunião serão escolhidos os membros da diretoria e o presidente do BID, que comandarão a instituição no período de 1990 a 1993. Além de conversar com seus colegas americanos membros do BID, Zélia deve passar pela capital dos Estados Unidos, na viagem de regresso. Em Washington, ela encontrará representantes do governo norte-

CORREIO BRAZILEIRO

americano e de instituições internacionais da comunidade financeira, como o FMI (Fundo Monetário Internacional). A agenda da ministra ainda não está pronta e não se sabe se ela embarca no próximo sábado ou no domingo. Mas Zélia pretende estar de volta até a noite de terça-feira, para poder acompanhar as negociações do pacote econômico no Congresso Nacional.

Acompanharão a ministra da Economia: o secretário de planejamento do ministério, Marcos Gianetti Gonseca; o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris; e o chefe do departamento de Assuntos Internacionais, Clodoaldo Hugueney.